



Veículo: Diário do Pará		
Data: 12/11/2017	Caderno: Toda Up	Página: 10-11
Assunto: Cátedra		
Tipo: Notícia	Ação: Provocada	Classificação: Positiva

CÁTEDRA INÉDITA NO NORTE VAI ESTREITAR LAÇOS COM **PORTUGAL**

O INSTITUTO CAMÕES, DA UFPA, NASCE COM
INTENSA LIGAÇÃO ENTRE PESQUISADORES DA
AMAZÔNIA E LUSITANOS.

Com o objetivo de promover a divulgação e a valorização da língua e da cultura portuguesas no mundo, mediante programas articulados com Instituições de Ensino Superior estrangeiras, a Universidade Federal do Pará (UFPA) abriu, em setembro, as portas do Instituto Camões. O ato incluiu ainda a implementação da Cátedra João Lúcio de Azevedo - a primeira da região Norte -, vinculada ao instituto homônimo, de Portugal, no sentido de dinamizar o intercâmbio entre as instituições de pesquisa da Amazônia e as do país, contribuindo para o fortalecimento dos laços de cooperação em vista à Pesquisa e à difusão da História, da Cultura e da Literatura luso-amazônicas.

Professora e pós-doutora da Faculdade de História e do Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia da UFPA, e com 43 anos de atuação no Ensino Superior, Maria de Nazaré Sarges, que coordenará as atividades ligadas à Cátedra, explica que a mesma contemplará os professores-pesquisadores e alunos da pós-graduação e graduação da História e de outras áreas das humanidades. Dois professores que fizeram parte da elaboração da proposta, Aldrin Moura Figueiredo, do Programa de Pós-Graduação em História da UFPA, e a Prof. Dr. Maria Adelina Amorim, da Universidade Nova de Lisboa, serão envolvidos no desenvolvimento das atividades.

Portugueses que vivenciaram a Amazônia serão destaque

O plano de atividades pautado para o instituto possui três eixos: intercâmbio com as instituições acadêmicas e culturais luso-amazônicas; publicação de uma coletânea com autores portugueses e brasileiros, resultante das pesquisas em andamento sobre o mundo lusófono entre Portugal e a Amazônia; e publicação de um perfil biográfico de João Lúcio de Azevedo, de



modo a apresentar o patrono da cátedra, e em seguida fomentar investigação e divulgação da obra de intelectuais amazônidas que estabeleceram uma intensa circulação em Portugal e de portugueses que vivenciaram a Amazônia.

A instalação da Cátedra contou com enorme empenho da própria reitoria da UFPA, e ainda do embaixador de Portugal no Brasil, Jorge Cabral; do vice-cônsul de Portugal no Pará, Francisco Brandão; e da Comunidade Luso-Brasileira no Pará, em especial do presidente do Conselho, Luís Otávio Reis Monteiro. "A comunidade luso-brasileira no Pará tem demonstrado sensibilidade e interesse ao apoiar os eventos científicos e de outra natureza que as instituições tem promovido", elogia Maria de Nazaré, citando como exemplos o Seminário Internacional "Entre Mares: o Brasil dos Portugueses", ocorrido em Belém, no campus universitário, em 2009, tendo a presença de pesquisadores portugueses e brasileiros de diferentes universidades, envolvidos com a temática dos processos migratórios.

Pesquisa em arquivos portugueses

"É a sexta Cátedra João Lúcio de Azevedo criada no Brasil e a primeira da região. Imagine o que isso representa no contexto institucional, no contexto amazônico e no plano da pesquisa histórica?", sugere a pesquisadora. De acordo com Maria de Nazaré, agora, será possível aglutinar e alavancar as investigações que se fazem do mundo luso-amazônico e propiciar aos professores e alunos a oportunidade de fazer pesquisa em arquivos portugueses e estabelecer contatos com renomados investigadores. Aos portugueses será concedido o acesso ao Arquivo Público do Estado do Pará, ao Grêmio Literário Português, à Biblioteca Pública Arthur Vianna e ao Museu Emílio Goeldi. "Temos uma imensa riqueza documental a oferecer aos investigadores lusitanos. São documentos que abrangem desde os tempos coloniais do Brasil", justifica.

Sobre a importância da vinculação da UFPA ao Instituto Camões, a docente cita uma fala do próprio reitor da Universidade, Prof. Dr. Emmanuel Tourinho, realizada na cerimônia de assinatura do Protocolo: Somos uma universidade jovem, sessenta anos completados neste 2017. Não temos a oferecer a tradição das centenárias universidades portuguesas. Sequer somos uma universidade que já alcançou a sua forma final. Nossas pretensões, desse ponto de vista, circunscrevem-se ao alargamento de nossa visão de mundo, com olhares que nos incitem a refletir sobre o nosso passado e o nosso futuro, de modos originais. "Somos, por outro lado, uma universidade inquieta, que extrai das paisagens e dos ruídos amazônicos estímulo para projetos inovadores. Não buscamos ser mais uma universidade de excelência no Brasil. Buscamos uma excelência com identidade própria.



ascom
Assessoria de
Comunicação
Institucional
ufpa

Universidade Federal do Pará
Assessoria de Comunicação Institucional



A professora Maria de Nazaré Sarges, coordenará as atividades ligadas à Cátedra